



A POÉTICA VISUAL NO CINEMA DE SERGIO BIANCHI

Área Temática: Cultura

Nelson Silva Junior (Coordenador da Ação de Extensão)

Nelson Silva Junior¹
Maria Andréia Dias²

Palavras-chave: cinema nacional, Sergio Bianchi, poética visual.

Resumo: Este trabalho, deriva do projeto extensionista, O Cinema de Sergio Bianchi: poéticas e possibilidades, que propõe um diálogo entre o conceito de poéticas visuais nas Artes Plásticas e no Cinema, em especial, no cinema de Sergio Bianchi, o qual faz sua construção a partir do desenvolvimento de uma linguagem cinematográfica crítico-social, que tem no caos social brasileiro sua principal temática. Bianchi é detentor de um conjunto de obras provocante e polêmico, estruturado a partir de uma narrativa que trata, em especial, do tecido social de um mundo degradado e decadente, povoado por personagens encurraladas em cotidianos claustrofóbicos. Tem como objetivo principal, estabelecer a apreciação e o debate sobre os filmes de Sergio Bianchi, a partir da análise e discussão das obras, apresentadas em diferentes sessões e posteriormente discutidas com a plateia presente. As reações da plateia eram as mais diversas, ao constatarem que o que viam na tela era a reprodução de um cotidiano, muitas vezes próximos aos seus, que revelam um caos social, a partir de um cinema crítico e supostamente reflexivo. O projeto possibilitou, aos seus participantes, uma leitura ampliada de Cinema, tanto enquanto linguagem,

¹ Mestre em Ciências Sociais Aplicadas, doutorando em Comunicação. Departamento de Artes, Universidade Estadual de Ponta Grossa, nelsonsj194@yahoo.com.br

² Acadêmica do curso de Licenciatura em Artes Visuais, Universidade Estadual de Ponta Grossa, mariaganas@hotmail.com

enquanto Arte ou um produto da Indústria Cultural, estabelecendo o conceito de uma poética visual fílmica própria de Sergio Bianchi.

O presente trabalho, deriva do projeto extensionista, O Cinema de Sergio Bianchi: poéticas e possibilidades, desenvolvido entre outubro de 2012 e setembro de 2013, cuja proposta é a de observar as concepções das poéticas visuais nas artes plásticas e o diálogo destas com a linguagem cinematográfica, em especial com a obra do diretor pontagrossense Sergio Bianchi, o qual construiu uma poética própria dentro de sua cinematografia crítico-social. A escolha pelo tema em questão se fez a partir do interesse de encontrar na arte cinematográfica de Sergio Bianchi os fundamentos e preceitos que possam revelar a existência de uma poética visual própria, fundamentada no conceito de poética aplicada às Artes Visuais.

Este trabalho tem como objetivo principal, estabelecer a apreciação e o debate sobre os filmes de Sergio Bianchi, atentando para a poética visual nas obras do cineasta onde a análise e discussão das obras se dá a partir de elementos como a análise semiológica da construção fílmica e a discussão crítico-social contidas no enredo dos filmes do cineasta. São ainda objetivos do projeto:

- Apresentar os filmes curtas-metragens e longas-metragens do diretor;
- Promover o debate em torno da estrutura apresentada sobre as relações sociais estabelecidas nos filmes;
- Analisar a identidade artística singular de Sergio Bianchi em suas obras;
- Aprofundar o conhecimento sobre o diálogo existente entre Artes Visuais e cinema, em especial, o cinema nacional;
- Propiciar ao participante do projeto, uma aprendizagem sobre Leitura de Imagens em meios midiáticos, aqui em especial o cinema.

A partir de Longhi (2005) podemos iniciar um diálogo com as poéticas visuais no cinema, pois assim como o pintor “sente” o que vê e o retrata na tela, o cineasta transpõe para a película o seu lirismo visual, a partir das delimitações impostas quadro a quadro, no universo fílmico. Para Martins (1998) as produções artísticas são criadas a partir dos sentidos, da imaginação, da percepção, do sentimento, do pensamento e da memória simbólica do homem. Quando o homem confronta seus universos, interior e exterior, cria uma fusão entre aquilo que os antigos filósofos gregos chamavam de *techné*, a capacidade de operar os meios com sabedoria e a *poiesis*, a capacidade de criação. Essa fusão revela verdades presentes na natureza e na vida que ficariam ocultas sem sua presentificação. “Desse modo, o ser humano poetiza sua relação com o mundo” (MARTINS, 1998).

A construção da Poética Visual de Bianchi em seu cinema crítico-social se dá a partir de uma leitura crítica da realidade social brasileira, para a qual o cineasta vai buscar em outras fases do cinema nacional, como o Cinema Novo, bases metodológicas para a consolidação deste referencial. Assim, nos orientamos em torno da problemática de como se dá a construção de uma poética visual nas obras do cineasta. A partir de uma concepção de Poética Visual nas Artes Plásticas, é que iremos concretizar o entendimento de uma Poética Visual no cinema de Bianchi, que constrói em seu conjunto de obras uma linguagem visual característica da realidade social brasileira.

A representação fílmica e a relação com as poéticas visuais, se dá a partir de elementos específicos do cinema, desde a concepção do espaço, ou seja, o espaço fílmico, a noção de quadro, plano e campo, a perspectiva, a profundidade de campo, o som, a montagem e o texto fílmico, este definido por Aumont (1995) como o discurso significativo de um filme, o qual nos permite analisar os sistemas internos do mesmo e estudar todas as configurações significantes presentes na produção cinematográfica. A partir desta perspectiva é que podemos analisar a construção das poéticas visuais no cinema. Estudar as poéticas visuais no cinema é estabelecer e estreitar um diálogo entre os universos das Artes Visuais e do Cinema, que é, por excelência, uma manifestação artística visual.

Assim como nas Artes Plásticas a poética de uma obra está estruturada em elementos como a cor, a textura, o movimento, a forma, entre outros, revelando uma leitura de mundo do artista que criou a obra. O cinema revela essa poética a partir de uma elaboração quadro a quadro, ou melhor, cena à cena, onde o diretor define enquadramentos, ângulos, luzes, contrastes, transições, dentro de uma narrativa fílmica, permeada por outros elementos que fazem parte da diegese fílmica, como a direção de arte, a fotografia, efeitos sonoros e visuais, edição, entre outros.

Sergio Bianchi nasceu em Ponta Grossa (PR) em 1945. A herança artística e o gosto pela visualidade, deixados por seu avô e seu pai – fotógrafos respeitados na cidade, responsáveis, por um dos maiores acervos fotográficos do Paraná – manifestam-se em seu fazer cinematográfico. Em 1968 ingressou na Escola de Comunicação e Artes da USP – São Paulo, momento em que o Brasil vivenciava o Cinema Novo. Antes de tomar as rédeas de seus próprios filmes, Bianchi trabalhou como assistente de direção, assistente de produção, fotógrafo e publicitário. Foi também coordenador do setor de cinema do Departamento de Cultura da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Paraná. Seu primeiro trabalho cinematográfico aconteceu em 1972, com o curta metragem *Omnibus*, baseado em um dos contos de *Bestiário* de Júlio Cortázar.

O cinema de Sergio Bianchi é o que se pode chamar de perturbador e irreverente ao mesmo tempo, pois traz consigo a representação do limite humano e da mesquinhez do homem em sociedade e em suas particularidades. O desenvolvimento de sua poética visual e a temática que permeia seus trabalhos está no cotidiano do povo brasileiro, seus sistemas burocráticos e suas questões morais de convívio social e particular. É através desses pormenores da vida humana que Bianchi busca sua inspiração e a traz para a tela de forma visceral e intensa. Observa-se que Bianchi produz um cinema que, apesar de explorar temas que não são inéditos na filmografia brasileira, tais como, a desigualdade econômica e social, instituiu uma forma ímpar em sua narrativa, intenção e poética.

A obra de Bianchi traga, envolve e mais, causa as mais diferentes sensações diante da tela. Sua filmografia como diretor, modesta quantitativamente, se compõe de 6 longas metragens: *Maldita Coincidência* (1979), *Romance* (1988), *A Causa Secreta* (1994), *Cronicamente Inviável* (2000), *Quanto Vale ou é Por Quilo?* (2005) e *Os Inquilinos* (2009), um documentário curta-metragem, *Mato Eles?* (1982) e quatro curtas. Bianchi teve duas incursões nas telas como ator: em 1968, no filme *Lance Maior*, dirigido

pelo também paranaense Sylvio Back e em 1979, no filme *Maldita Coincidência*, dirigido por ele mesmo.

Este estudo tem um caráter interdisciplinar ao propor um diálogo entre as Artes Visuais e o Cinema, no conjunto de obras cinematográficas de Bianchi, configurando-se assim num estudo relevante e original para ambas as áreas do conhecimento e trazendo para o âmbito da pesquisa acadêmica da UEPG um estudo inédito sobre um diretor nascido nesta cidade e reconhecido internacionalmente pelo seu trabalho.

O projeto iniciou com a observação e a análise de toda a filmografia de Sergio Bianchi, com a proposta de coletar dados acerca da especificidade de cada filme, fazendo uma relação com o contexto cinematográfico nacional, com o contexto histórico e social da obra e do enredo de cada obra. Também se analisou cada obra fílmica a partir das características visuais e pictóricas de uma obra de arte. A exibição foi de um filme por sessão e os curtas-metragens numa única exibição. Ao fim de cada sessão, que teve a participação de acadêmicos, professores e comunidade em geral, aconteceu um debate sobre a obra assistida e suas relações com a arte, a história, a sociologia e o próprio cinema nacional. Com isso, identificou-se nas obras de Sergio Bianchi uma identidade artística do cineasta, que ao longo do projeto, foi sendo percebida pelos participantes de cada sessão.

Durante a exibição dos filmes de Bianchi e também durante o debate sobre os mesmos, foram registradas as mais diversas reações entre os participantes, que iam da repulsa à indignação, do constrangimento ao choque, ao constatarem que na tela o que se via, fazia parte de um cotidiano, muitas vezes do seu próprio cotidiano. Bianchi, tem um conjunto de obras provocante e polêmico, fazendo o uso hábil de uma narrativa centrada, como salienta João Luiz Vieira (2004), em seu livro, *Câmera-Faca: o cinema de Sérgio Bianchi*, nas “fraturas do tecido social de um mundo, em geral, degradado ecologicamente e povoado por personagens acuadas e submetidas a massacres cotidianos”. A palavra fraturas, utilizada por Vieira, nos remete à poética visual que Bianchi desenvolveu, em especial nos filmes “Cronicamente Inviável” e “Quanto Vale ou é Por Quilo?”, obras nas quais o diretor utiliza dos recursos da linguagem cinematográfica para criar um cinema crítico e supostamente reflexivo, a partir dos múltiplos imaginários dos personagens que compõe o filme. Essas fraturas são determinadas por personagens diversos que formam uma trama miscegenada de pessoas e personalidades: do sulista que vem tentar a sorte em São Paulo; do índio que apanha da polícia porque nasceu índio, do nordestino que é chamado de burro, porque é nordestino; personagens que entram e saem de cena, numa narrativa construída a partir de esquetes e que dão ao filme um ar paranóico no desenrolar do cotidiano dos personagens, que representam o homem comum do espaço urbano ou o homem complexo do espaço rural, vivendo num caos social.

Os resultados deste trabalho ampliaram a leitura, dos participantes, sobre o Cinema. Não somente enquanto uma linguagem, mas também enquanto Arte e enquanto produto da Indústria Cultural, pois nos propusemos investigar o cinema de Bianchi a partir de seus componentes estruturais e temáticos que determinam a composição de uma poética visual fílmica, característica na obra do cineasta, investigando seu processo produtivo e a evolução histórica e sociocultural do cinema brasileiro, que tem em Bianchi um dos seus protagonistas mais críticos.

Referências:

AUMONT, Jacques *et al.* **A Estética do Filme.** Trad. Marina Appenzeller. Campinas, SP: Papirus, 1995.

AUMONT, Jacques. **As Teorias dos Cineastas.** Trad. Marina Appenzeller. Campinas, SP: Papirus, 2004.

_____. **O Olho Interminável – Cinema e Pintura.** Trad. Eloisa Araújo Ribeiro. São Paulo: Cosac Naify, 2004.

BIANCHI, Sergio. **Coleção Sergio Bianchi:** filmografia Completa em 5 DVD's. Brasil, 2010.

LONGHI, Roberto. **Breve Mas Verdica História da Pintura Italiana.** Trad. Denise Bottmann. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

MARTINS, M. C., PICOSQUE, G.; GUERRA, M.T.T.. **Didática do Ensino de Arte:** a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998.

METZ, Christian. **A Significação no Cinema.** Trad. Jean-Claude Bernardet. São Paulo: Editora Perspectiva, 1972.

PANOFSKY, Erwin. **Significado nas Artes Visuais.** 3ª ed. São Paulo: Perspectiva. Trad. M.C.F. Keese e J. Guinsburg, 2007.

SOLER, Marcelo. **Quanto Vale um Cineasta Brasileiro?** Sergio Bianchi em palavras, imagens e provocações. 1ª ed. São Paulo: Editora Garçon, 2005.

VIEIRA, João Luiz. **Câmera-Faca – O Cinema de Sérgio Bianchi,** Portugal: Festival de Cinema Luso Brasileiro de Santa Maria da Feira, 2004.

XAVIER, Ismail. **O Cinema Brasileiro Moderno.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.